



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**SIMONE DE SÁ SANTANA**

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES ENTRE  
DISCURSO E PRÁTICA**

**CAJAZEIRAS – PB  
2017**

SIMONE DE SÁ SANTANA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES ENTRE DISCURSO E PRÁTICA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS- PB  
MAIO DE 2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S232p Santana, Simone de Sá.

Planejamento escolar: contribuições entre discurso e prática / Simone de Sá Santana. - Cajazeiras, 2017.

44f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

SIMONE DE SÁ SANTANA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR; CONTRADIÇÕES ENTRE  
DISCURSO E PRÁTICA**

Data de aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
Orientadora – UAE/CFP/UFCG

---

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Lourdes Campos  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
Membro Suplente - UAE/CFP/UFCG

Dedico aos meus pais, Julita Gomes de Sá Santana e Francisco de Paiva Santana por tudo que tem sido em minha vida, apoio, força, segurança, conselho e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças e coragem diante de dificuldades que passei para prosseguir em minha caminhada acadêmica me fortalecendo a cada dia.

Aos meus pais e toda minha família, irmãos, tias e primas pelo apoio constante. Em especial à minha mãe Julita Gomes de Sá e Minha Avó materna Ivanil Oliveira Gomes e minha tia Neuma de Paiva Santana, que me ajudaram muito em todos os sentidos da minha vida.

Aos amigos da UFCG que acreditaram que eu seria capaz. A todos que de alguma maneira contribuíram para que eu pudesse concluir essa etapa da minha vida acadêmica.

Aos professores do CFP, de modo particular a duas pessoas importantes em meu processo pedagógico e universitário, pois quando estive a ponto de desistir elas me deram um alicerce para que em meio a todos os problemas eu pudesse prosseguir, à minha orientadora professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral não só pela constante orientação mas pelo apoio e amizade, carinho e confiança e a coordenadora pedagógica deste curso professora Dra. Zildene Francisca Pereira que me apoiou para eu prosseguir até o fim.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

Muito obrigada !

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio pra se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

(LIBÂNEO, 1994)

## RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho é o planejamento escolar. A atividade de planejar deve ser um ato consciente, que tenha como referência a problemática social, a política e a cultura da escola e de todos os membros do processo de ensino educativo. Um problema da educação é que nem sempre isso acontece. O objetivo geral desta pesquisa é investigar as contradições entre o discurso e a prática docente em relação ao planejamento escolar. Os objetivos específicos são: conhecer a percepção dos docentes acerca do planejamento; bem como, investigar junto aos coordenadores pedagógicos o porquê da resistência de alguns docentes para com o planejamento escolar, e ainda, refletir acerca da relação entre o planejamento escolar e a qualidade do ensino. Esta pesquisa tem fundamentação nos seguintes autores: Ganzeli (2017), Hahn (2017), Andrade (2016), Vasconcelos (2012), Millet (2011), Lakatos e Marconi (2008), e Libâneo (1994). Além do levantamento bibliográfico, realizamos também uma pesquisa de campo em duas escolas públicas. Os sujeitos da pesquisa foram dois coordenadores e três professores. Quanto aos resultados foi possível concluir que alguns educadores têm consciência da real importância de um bom planejamento educacional para se obter um resultado de qualidade durante o processo educativo. Alguns professores tem discursos de que o ato de planejar é uma coisa positiva, no entanto sua ação docente não condiz com uma prática educacional eficiente, vindo então a comprometer o futuro dos estudantes porque realizam aulas monótonas, sem motivação e com pouco significado para os estudantes.

• **Palavras-chave:** Planejamento Escolar. Teoria. Prática Docente.

## **ABSTRACT**

The study object of this work is school planning. The activity of planning should be a conscious act, that has as reference the social problematic, the politics and the culture of the school and of all the members of the process of educative education. A major problem with education is that it does not always happen. The general objective of this research is to investigate the contradictions between the discourse and the teaching practice in relation to school planning. The specific objectives are: to know the teachers' perception about planning; As well as to investigate with the pedagogical coordinators the reason for the disregard of some teachers for school planning and also to reflect on the relationship between school planning and the quality of teaching. This research is based on the following authors: Ganzeli (2017), Hahn (2017), Andrade (2016), Vasconcelos (2012), Millet (2011), Lakatos and Marconi (2008) and Libâneo (1994). In addition to the bibliographical survey, we also conducted field research in two public schools. The subjects of the research were two coordinators and three teachers. Regarding the results, it was possible to conclude that some educators are not aware of the real importance of good educational planning in order to obtain a quality result during the educational process. Some teachers have speeches that the act of planning is a positive thing; however, their teaching activity is not conducive to an efficient educational practice, and then compromises the students' future because they perform very monotonous, unmotivated and meaningless classes for the students. Students.

**Keywords:** School Planning. Theory. Teaching Practice.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 PLANEJAMENTO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Para que serve o planejamento?.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 O planejamento escolar: o que dizem e o que fazem os professores .....</b>	<b>15</b>
<b>2 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO : O PLANEJAMENTO COLETIVO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA .....</b>	<b>17</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Local da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4 Instrumento de coletas de dados .....</b>	<b>22</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 O planejamento escolar na perspectiva do coordenador pedagógico....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é o planejamento escolar, que na realidade significa mais que preencher formulários, tendo em vista que ao ser colocado em prática irá alterar o fazer docente. Antes do professor realizar seu planejamento deve conhecer a realidade de seus alunos para assim poder selecionar os conteúdos que irão produzir avanços na aprendizagem escolar.

A atividade de planejar deve ser um ato consciente, que tenha como referência a problemática social, a política e a cultura da escola e de todos os membros do processo de ensino educativo. Um grande problema da educação é que nem sempre isso acontece. Como observo práticas diversas no que se refere ao ato de planejar, então elegemos a temática do planejamento como objeto de estudo neste trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as contradições entre o discurso e a prática docente em relação ao planejamento escolar. Os objetivos específicos são: conhecer a percepção dos docentes acerca do planejamento; bem como, investigar junto aos coordenadores pedagógicos o porquê do descompromisso de alguns docentes para com o planejamento escolar, e ainda, refletir acerca da relação entre o planejamento escolar e a qualidade do ensino.

A escolha deste tema para aprofundamento de estudo e elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu a partir de uma inquietação pessoal. Enquanto educadora percebo em muitas escolas, e sobretudo, na escola onde trabalho, que a realidade do planejamento escolar é completamente contraditória, ou seja há diferença entre a teoria e a prática. E isso gerou uma curiosidade em mim. Então optei por investigar como isso acontece na realidade.

Sabemos que existem variadas práticas em que muitos professores planejam e executam, entretanto existem os que não põem em prática o que está no papel, isto é não exercem o trabalho de forma correta, prejudicando assim o educando trazendo muitos prejuízos para o corpo discente.

Para a realização da pesquisa analisou os sujeitos educadores e coordenadores, dentro de suas respectivas escolas na hora do planejamento e na execução do trabalho em sala de aula.

Entretanto, o planejamento é essencial para se obter uma educação de qualidade. Esse trabalho surge como uma ferramenta importante para descobrirmos o que acontece na realidade dos planejamentos de algumas escolas. Desse modo, o

presente trabalho interrogou: qual a concepção dos docentes e coordenadores acerca do planejamento escolar?

Quanto a estrutura, este trabalho organiza-se da seguinte forma: no primeiro capítulo registrou-se aspectos teóricos acerca do planejamento escolar com seus limites e possibilidades; no segundo abordamos o Projeto Político -Pedagógico como um meio de planejar coletivamente os destinos da escola; no terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico; no quarto capítulo é feito o registro e a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Por fim, são apresentadas as considerações conclusivas.

## **1 PLANEJAMENTO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Planejamento é um ato de determinar alguns objetivos e metas a serem cumpridas. Também se entende por planejamento um processo que é contínuo e deve sempre estar ativo. O mesmo estabelece metas para serem alcançadas. Planejar é prever alguma coisa para o futuro, algo que se deseja conseguir.

No contexto escolar o planejamento se configura como ato de preparar o que vai ser executado, organizar as ações e a estrutura necessária para atingir o alvo que foi planejado. ou seja trata-se de pensar antes aquilo que se pretende ensinar para os alunos.

Para acontecer a realização do planejamento de ensino deve haver antes a elaboração do plano de ação, ou seja; isso só não é suficiente; se não for executado na prática como tem que ser. Quer dizer que o planejamento só alcança seu objetivo é colocado em prática. De nada adianta o professor fazer um bom plano para entregar na coordenação se não for posto em prática de modo adequado.

É relevante enfatizar que há um ciclo no processo de planejamento que consiste em planejar, executar e avaliar. Sabendo que tais ações não podem estar separadas do que foi pensado. A avaliação deve estar presente continuamente em tudo que está sendo praticado. Mas, esse ciclo também consiste em elaboração e realização, sendo assim não é recomendado haver uma distorção total do que foi elaborado no plano. Dizemos isso porque na prática sempre há pequenas modificações, pois o planejamento é flexível, mas ele não pode ser abandonado.

Para acontecer um bom planejamento é necessário haver conhecimento, formação, imaginação, criatividade, inovação, e ainda, compromisso para que venha a acontecer uma boa execução do plano. Também é preciso ter competência e a vontade de ver o trabalho pedagógico melhorar.

No que se refere a educação escolar entende-se que a instituição escola desempenha um principal papel na formação do ser humano. Assim, o planejamento educacional é quem possibilita uma melhor organização do conteúdo a ser aplicado e desenvolvido pelos educadores na sala de aula. Todo conhecimento construído na escola implica um processo de organização e sistematização. Vale lembrar que “o planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 225). Os planos educativos devem estar ligados à prática e devem ser revistos e refeitos sempre que necessário. Através da ação docente, ao lidar com as situações concretas de

ensino, o professor acumula mais experiências e se enriquece podendo assim melhorar sua prática educativa.

O planejamento tem papel no momento da escolha das metodologias. Estas precisam ser baseadas na necessidade de conhecimento dos alunos que são os interessados, os sujeitos que vão aprender. E mais que isso, vão precisar dos conteúdos quando forem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Entendemos por planejamento o ato de imaginar, pensar para depois realizar as ações as quais foram selecionados. Está presente em nosso dia a dia em cada ato que vamos realizar, deve haver um planejamento, uma organização, ainda que seja mínima. Para Vasconcellos (2000, p.79) “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”. No contexto educacional é preciso considerar que o planejamento é flexível, um processo em construção, porque os educadores sempre vão estar planejando algo para a realização do trabalho pedagógico, sempre buscando a melhoria do ensino para o aluno.

O autor deixa claro que o ato de planejar não é só agir de uma forma executando o que já foi anteriormente pensado, mas como um ato em que o docente tem um espaço para deixar sua marca, aquilo que ele acredita, pensa e defende. Agir de acordo com o que foi preparado ou acrescentar algo a mais no que está para ser ensinado, quando se trata de trabalho pedagógico. Sempre em função da melhoria do trabalho docente.

Para Vasconcelos (2000) Planejamento é o ato ou efeito de planejar, traçar metas elaborar um plano, seguir um roteiro ou se preparar. O conceito de planejamento não é algo restrito. Mas está diretamente ligado ao exercício de elaborar e realizar. O ato de planejar está vinculado ao comprometimento, prática e ação.

No contexto educacional planejar o conteúdo a ser aplicado em sala de aula durante o ano letivo é uma tarefa que envolve o corpo pedagógico da escola, tais como: gestores, coordenadores e educadores que pertencem a unidade escolar.

Entendemos que para a palavra planejamento existem vários conceitos a serem discutidos e explanados no contexto educacional. Enquanto profissional, da educação entendo que o planejamento é uma prática que está vinculada com o ato de planejar. Plano e projeto devem ser executados da melhor forma possível para surtir bons efeitos. É importante salientar que a avaliação é a melhor forma de saber se o que foi planejado está sendo posto em prática.

O planejamento escolar pode ser considerado como um instrumento facilitador e orientador do trabalho docente. O processo de planejar consiste em preparar, organizar, criar e estruturar os objetivos do ensino tendo sempre em vista o tipo de homem e de sociedade que pretendemos formar. Por exemplos quando estamos em sala de aula e fazemos uma sondagem, então conhecemos a realidade do aluno e passamos a selecionar o que este grupo está necessitando aprender neste momento.

### **1.1 Para que serve o planejamento?**

No contexto educacional o planejamento serve como base para uma ação pedagógica ser efetivada com boa qualidade. Sabendo - se que muitos professores utilizam-se do ato de planejar para evitar improvisos em sala de aula.

Dando continuidade ao assunto abordado o planejamento serve, principalmente, para escolher os conteúdos adequados de acordo com os níveis dos alunos. Assim é papel do educador ser rigoroso e cuidadoso no cumprimento do que foi planejado, naquilo que deve ser repassado em aulas aos seus educandos.

Se houver uma boa relação entre professor e alunos haverá melhores chances de um sucesso na atividade docente."O planejamento é um ato político pedagógico, tendo em vista seu caráter intencional como elemento contribuinte no fazer pedagógico e na melhoria do processo ensino- aprendizagem." (VASCONCELLOS, 2000, p. 131)

Sabemos que o planejamento tem uma importância significativa para a prática educacional pedagógica, além de tornar maior a liberdade e autonomia do professor. No momento em que o planejamento está sendo elaborado o professor deve dar total atenção na escolha das metodologias e averiguar o nível de aprendizagem de seus alunos para escolher os conteúdos de acordo com a realidade da sua turma. Essa é uma das funções do planejamento escolar. "Não há ação pedagógica sem planejamento." (VASCONCELLOS, 2000, p.133). E quando o professor insiste em dar aulas seguindo apenas o livro didático, geralmente, as aulas são monótonas e não tem muito incentivo pro aluno.

A instituição escolar onde trabalho dispõe de recursos bem diversificados para auxiliar no trabalho com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Uma sala multifuncional que dispõe: de jogos educativos para diferentes disciplinas, brinquedos, livros didáticos, caixa de som e microfone, notebook, internet, livros de todos os gêneros textuais para leitura, fantasias para dramatizações, fichas de

leitura, jogos para alunos com necessidades especiais, livros do acervo do PNAIC, entre outros.

Mesmo conhecedores de todos esses recursos, ainda, há professores que dizem que esses recursos não são necessários para a prática educativa. Entretanto, quem estuda a Pedagogia sabe o quanto os jogos e o lúdico são importantes na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais. Esses recursos devem ser inseridos no planejamento dos professores para serem trabalhados e proporcionarem sucesso na aprendizagem.

## **1.2 O planejamento atual nos anos iniciais: o que dizem e fazem os professores**

Sabemos que na escola 1, semanalmente ou quinzenalmente acontece o planejamento educacional pedagógico, este que por sua vez é encarado por diversos professores como um dever a ser cumprido em sua jornada de trabalho.

Na realidade educacional que vivencio sempre ouço relatos de alguns professores que não realizam seu planejamento escolar. Até elaboram, mas não executam, ali mesmo no papel fica.

Mas porque eles não executam? Na realidade existem vários fatores em que leva a essa prática. Muitos professores dizem que o ato de planejar não é necessário, pois acham que não precisa haver planejamento, muitos deles reclamam das condições da escola e da falta de recursos que muitas não oferecem. Outros dizem "De que adianta planejar, se nada vai acontecer mesmo? Não dá! Já tentei muitas vezes e não deu!" (VASCONCELLOS, 2000, p.133).

Muitas são as falas dos professores em diversas situações, mas neste exemplo citado anteriormente esse profissional relata que o que planeja não é ministrado aos seus alunos, insiste em dizer que já tentou inúmeras vezes e não fluiu o que o mesmo planejou. Analisando esse exemplo podemos perceber que este profissional está trabalhando de modo, sem rumo e sem direção no que se vai aplicar em sua sala de aula. Neste caso é até possível imaginar como será a qualidade de um trabalho dessa natureza.

Em um determinado grupo de estudo de planejamento pedagógico educacional certos educadores dizem: que é inútil, perca de tempo, que só serve para cumprir horário, que nada do que se planejado antes não vai acontecer na maioria das vezes. Em minha opinião, vejo como uma falta de compromisso por parte de pessoas que pensam dessa maneira.

Ainda muitos deles acreditam que as horas que passam planejando suas aulas é perda total de tempo, se torna como um trabalho complicado, acham que é impor limites e que o mesmo não condiz com a realidade.

Alguns educadores dizem que não é necessário planejar, esse explicitam vários fatores que na mente deles distorcem o ato de planejar, tais como: espaço escolar, estrutura, equipe pedagógica ( gestor e coordenador), número de alunos excedentes nas turmas, salários baixos, falta de apoio e recursos.

Concretamente a realidade não condiz com a prática. Entretanto, existem professores que planejam e executam seu trabalho de forma coerente e correta. Facilitando favorecendo que seus alunos estejam construindo o aprendizado esperado pela equipe da escola e pelos pais.

Em minha experiência como professora conheço situações em que nem todos os professores executam de forma clara e objetiva seus planos de aulas, vão para o planejamento só para fazer rodas de conversas e transcrever o que já tem escrito de anos anteriores num papel, achando que assim está realizando um planejamento de boa qualidade. Esses educadores são pobres se espírito pedagógico acham que seus alunos estão ali para ouvirem qualquer coisa ou qualquer conteúdo que for apresentado em sala. No ambiente onde trabalho escuto de alguns professores que o planejamento é falho, ouço eles dizerem que nem tudo que se planeja é vivenciado em sala de aula.

## **2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: PLANEJAMENTO COLETIVO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA**

Na atualidade o Projeto Político Pedagógico (PPP) faz parte da realidade escolar brasileira. É um documento que deve estar sempre em constante transformação. Podemos dizer que ele é resultado da interação de objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade. Tal documento se propõe a ser o instrumento que estabelece a partir da reflexão, as ações dos sujeitos responsáveis pela condução do trabalho pedagógico.

É importante ressaltar que o projeto é resultado de um processo que na sua elaboração contempla as ações que deverão incluir a comunidade escolar, buscando aperfeiçoar novos caminhos que vão ser percorridos pela instituição educacional.

Na escola, tal documento representa como um horizonte para concretizar a autonomia da instituição escolar. Algo que é positivo pois a comunidade escolar pode escolher as melhores alternativas para o bom desenvolvimento da escola.

O PPP se apresenta como um plano que serve para realização de algo, que traça os rumos de um planejamento para definir as metas e estratégias a serem seguidas. Durante seu processo de elaboração o PPP, passa por muitas transformações e mudanças. Por sua natureza de construção permanente se configura como um projeto educacional que está sempre em constantes ajustes. Este documento configura a identidade da escola com elementos que definem as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação brasileira deve pautar-se por princípios democráticos. Então, é importante e preciso que a escola seja um espaço público, com debates fundados na reflexão coletiva. Quanto mais ampla a participação dos diferentes agentes no processo da construção do PPP, mais ampla pode se tornar a autonomia da instituição escolar. Para avançar na organização do trabalho pedagógico, os envolvidos na elaboração do PPP da escola devem estar cientes de que são responsáveis pelos rumos da educação. Todos devem participar de forma coletiva nas decisões e desse, modo ficam responsáveis pelos resultados. Também acompanham se o que foi escrito no PPP está sendo executado.

O Artigo 12 da LDB, Lei 9394/96 determina que: “os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de

elaborar e executar a sua proposta pedagógica”. Nesta citação podemos perceber que a escola dispõe de uma verdadeira autonomia, de liberdade para elaborar o seu Projeto Político Pedagógico com a sua livre escolha. Conforme o que a LDB determina o Projeto Político Pedagógico é quem orienta as ações de uma escola. Veja que isso é uma significativa inovação todos poderem participar do processo da elaboração dos rumos da educação na escola onde trabalham.

O gestor deve agir de maneira democrática na elaboração desse projeto, integrar a sociedade no ambiente escolar respeitando sempre seu marco referencial, aceitando opiniões do corpo docente e funcionários, com isso pode-se restaurar o senso crítico e participativo de todos.(BRASIL,1996).

Na minha opinião o gestor deve instigar a ajuda de todos os envolvidos no processo educativo da escola para a construção do PPP, ou seja, não pode gerir sozinho. A equipe escolar deve refletir a prática no contexto da ação e reflexão para assim dar uma parcela de contribuição para que a escola venha a formar educandos críticos e cidadãos com melhor participação social. O PPP serve acima de tudo para estabelecer uma identidade própria à instituição escolar. Isso porque cada escola tem as suas especificidades, seu público-alvo, está situada numa determinada localidade.

O processo democrático da tomada de decisões, o Projeto Político - Pedagógico da escola deve preocupar-se em construir e mudar a realidade quando necessário. Realidades que acontecem no cotidiano escolar, tais como: indisciplina, os problemas de aprendizagem, nas relações entre as pessoas, alguns de infraestrutura, estes são alguns que podem ser mudados na escola. Sabemos que o Projeto Político Pedagógico deve ser avaliado constantemente a cada três meses.

O Projeto Político - Pedagógico define os propósitos do espaço escolar e ao mesmo tempo tem a finalidade de orientar instigar o bom funcionamento de toda a escola, conquistando assim a educação a ser almejada. Na elaboração do Projeto, registra-se a sua organização, metas, planos e ações fazendo com que a reflexão sirva de norte no desenvolvimento do trabalho educativo. Trata-se de um processo democrático de tomada de decisões. O Projeto Político Pedagógico de qualquer escola deve preocupar-se em construir e mudar a realidade quando necessário.

Entretanto, existem escolas onde o Projeto é feito e todos os anos é até revisado, mas na prática não são realizadas as ações que estão no papel. No convívio com outros docentes ficamos sabendo que há situações onde o PPP é elaborado somente pela

gestora e não envolve democraticamente a comunidade (pais) nem os demais sujeitos (alunos, funcionários e professores) neste processo, como a LDB determina.

Sabemos também que existem escolas em que a proposta algumas poucas vezes é apresentado em hora de reuniões aos funcionários e professores, geralmente no início do ano, depois esquecido. E o pior é que no momento do planejamento tal documento não é apresentado nem discutido. Ficando claro que o que acontece nessa instituição escolar é a falta de cuidado do gestor e coordenador pedagógico em levar e mostrar as propostas registradas no PPP. E ainda há casos de instituições que o PPP é apenas uma cópia de projetos de anos anteriores, ou até mesmo de outras escolas. É possível dizer que a proposta do PPP é muito boa, porque significa escolher os rumos da escola, mas o que encontramos na prática muito nos entristece.

Lima (2011, p.1) adverte que "O Projeto Político Pedagógico não deve ser elaborado apenas para cumprir uma determinação legal, muito menos ficar engavetado ou ausente do cotidiano escolar", sendo assim essa proposta vai muito mais além do que isso, é o verdadeiro instrumento da educação para ajudar em sua transformação, é a parte principal que liga o espaço escolar e a sociedade.

Dentre outras definições podemos acreditar e ver que o Projeto Pedagógico não pode ser imposto, mas construído coletivamente, pois trata-se de um documento que expressa a identidade de uma instituição escolar e não de um grupo ou equipe técnica. Na realidade não pode ser uma obrigação, mas sim ser entendido como uma forma de melhorar a escola. O Projeto é caracterizado por uma necessidade de renovação, exigindo mudança de mentalidade em direção a autonomia e participação.

Também é importante que os educadores, estudantes e pais queiram participar e se envolvam de forma direta, agindo assim como sujeitos participativos do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico. Essa relação de pertença significa o compromisso com o Projeto construído e a instituição onde trabalha, levando assim, para uma transformação da escola. Com isso concluímos que a participação na elaboração do PPP por todos os segmentos faz com que o indivíduo, ao participar desse ato, contemplado do projeto, parte integrante da instituição e de todo processo que ali se desenvolve.

Ficando assim claro que este documento é a concretização de um conceito que busca melhorar a realidade tendo como base o que temos, os fundamentos e princípios e a identidade do que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica. Sendo assim, podemos concluir que é possível a concretização da gestão democrática no interior da

escola, para isso basta pensarmos em escolhas coletivas, participativa, mais democrática tendo em vista a formação de cidadãos críticos, com o compromisso de serem mais responsáveis em suas ações cotidianas.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Existem diferentes tipos de conhecimento. O que diferencia o conhecimento científico do senso comum é que o primeiro é produzido de modo sistemático, seguindo um percurso metodológico. Passamos então a descrever as etapas desta pesquisa.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa aconteceu em duas etapas, a saber: primeiramente através de um levantamento bibliográfico, em livros que abordavam a temática. Além do material impresso realizamos também pesquisas na internet para aprofundar conhecimentos sobre o tema planejamento escolar. Na internet fizemos consulta a LDB. Também assisti alguns vídeos sobre o tema abordado para obter mais informações sobre o objeto de estudo. Trata-se de uma investigação qualitativa. Este tipo de pesquisa “pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. (LAKATOS, 2008, p. 272)

Neste estudo analisamos na tentativa de compreender o que pensam os professores e coordenadores acerca do planejamento escolar. E buscamos confrontar suas falas com a prática educativa que realizam em sala de aula.

#### **3.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio, do município de Pombal, no Estado da Paraíba. Neste trabalho serão denominadas escola 1 e escola 2.

A escola 1, está situada no espaço urbano da cidade. Funciona o Ensino fundamental I e II, à noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ciclo II ao V.

A escola 2, está situada no espaço urbano da cidade. Funciona o Ensino Médio, à noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ciclo I ao V.

### 3.3 Sujeitos da pesquisa

Nesta pesquisa foram entrevistados 5 sujeitos: sendo eles, três professoras e duas coordenadoras pedagógica.

#### Perfil dos sujeitos

Sujeito	Tempo de serviço	Idade	Formação
Coordenador 1	29 anos	56 anos	Licenciatura plena em Pedagogia e Especialização em Supervisão Escolar.
Coordenador 2	14 anos	42 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia e Especialização em Coordenação e Gestão Escolar.
Professor 1	7 anos	41 anos	Licenciatura plena em Geografia
Professor 2	10 anos	40anos	Licenciatura plena em Letras
Professor 3	6 anos	39 anos	Licenciatura em Pedagogia

### 3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada. Este instrumento foi escolhido porque por meio dele se pode conversar face a face com o sujeito entrevistado. A entrevista é considerada "[...] Padronizada ou estruturada- quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas [...]". (LAKATOS, 2008, p. 279 ). A entrevista estruturada foi a opção selecionada para obtermos informações no que se refere as percepções, vivências e experiências dos sujeitos no que se refere ao ato de planejar a ação educativa. Foi então elaborado um roteiro contendo quatro perguntas para dispormos de informações sobre o objeto de estudo. A partir da entrevista buscamos conhecer a percepção de professores e coordenadores pedagógicos acerca do ato de planejar.

Nesta pesquisa, buscou-se refletir e analisar como os professores pensam e realizam o planejamento escolar.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Alguns sujeitos foram entrevistados em horário oposto de suas aulas e outros sujeitos no horário em que realizavam o planejamento. Inicialmente indagamos aos professores: Na sua opinião quais os aspectos positivos do planejamento escolar? E obtivemos as seguintes respostas:

Planejar é uma ferramenta que possibilita perceber a realidade e avaliar com sucesso os resultados esperados. (Professor 1)

Para se fazer uma aula de qualidade é necessário planejar, seja na escola, ou em casa. Torna-se importante o planejamento escolar porque é nele que juntos, trocamos ideias, propondo soluções para os problemas que surgem em sala de aula, conversamos sobre as dificuldades apresentadas por parte de alguns alunos, para em conjunto, tentarmos fazer nossa aula da melhor maneira possível, com o objetivo de obter uma melhor aprendizagem e resultados positivos. (Professor2)

É através do planejamento que o docente cria o contexto mais adequado para que ocorra realmente a aprendizagem, bem como intervir neste processo corrigindo os desvios que acontece, para que o docente obtenha pontos positivos enquanto planeja é necessário que ele reflita sobre as necessidades de seus alunos, observe a avaliação diagnóstica, esclareça dúvidas nas atividades que irão realizar em sala de aula, identifiquem as dificuldades de seus alunos enfim para haver um bom planejamento é necessário uma boa reflexão. (Professor 3)

Concordamos com a fala da professora 2, Apresentada no momento em que diz "Torna-se importante o planejamento escolar porque é nele que juntos, trocamos ideias, propondo soluções para os problemas que surgem em sala de aula" pois sabemos que o momento em que o professor está realizando o planejamento há uma troca de experiências durante a reflexão que é feita entre os educadores. Para Ganzeli (2017 p.02) este é um momento de "analisar a realidade escolar particular de cada escola, torna-se uma tarefa fundamental no processo de planejamento [...]".

A professora 2 também faz destaque para o momento do planejamento como um tempo em que se pensa soluções para os problemas que surgem na sala de aula. A partir da minha experiência como educadora também vivencio muitos desses problemas, tais como: a ausência da família na vida escolar dos filhos, o não cumprimento da tarefa de casa, indisciplina, alunos mal educados, alunos que não respeitam professor e funcionário da escola, professor que não executam suas aulas de forma clara e objetiva, gestor que não colabora no planejamento, alunos que estão em séries avançadas e não foram alfabetizados. Enfim, existem vários problemas na escola não só de alunos, mas de professores e de gestores, entre outros. E na realidade na hora de planejar muitas dessas coisas poderiam ser pensadas e para algumas até se poderia encontrar solução.

Mas isso nem sempre acontece. Estes problemas também podiam ser pensados nos momentos de revisão e avaliação do PPP. Se houver envolvimento de todos as possibilidades de encontrar soluções se amplia.

A participação de todos os envolvidos no dia a dia da escola nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas. (GANZELI, 2017, p.03)

Na fala da professora 3, esta ressalta que "para haver um bom planejamento é necessário uma boa reflexão". Consideramos ser este um dos principais pontos na hora de um planejamento, em meu ponto de vista serve como a primeira etapa. Refletir nos faz ver o que a turma está precisando aprender num determinado momento. Muito positivo essa percepção da professora.

Na sequência da entrevista indagamos: Na sua opinião porque em alguns casos os docentes não valorizam o planejamento?

Sim, porque participa apenas para cumprir metas, isso torna-se perda de tempo, além disso perceber que eles ficam desestimulado. Planejar é um passo para mudança. Uma ferramenta pedagógica. (Professor 1)

Há muitos planejamentos que, infelizmente não se planeja. O que existe muito e conversa sobre os inúmeros projetos que a secretária da educação nos impõe a fazê-los. O professor já tem uma grande carga horária e vai para o planejamento no intuito de planejar suas aulas e na maioria das vezes isso não acontece. Eu, por exemplo, acho de suma importância o planejamento escolar, mas vejo que em casa eu produzo mais. Por este motivo, alguns docentes não valorizam o planejamento. (Professor2)

Alguns docentes não valorizam o planejamento, muitos deles demonstram habilidades desenvolvidas suficientemente para atender á realidade educacional, presente principalmente no que desrespeito ás diferenças emocional, injustiças, comunicação distorcida e falta de motivação. Alguns deles recorrem a planejamentos prontos que d forma improvisada não alcançam os objetivos propostos. (Professor 3) .

Nestes registros anteriores a professora 1 reconhece a fragilidade em práticas de planejamento em que alguns docentes realmente vão por obrigação, mas fazemos destaque para o trecho de sua fala quando diz que "planejar é um passo para a mudança", mas não só do educando, principalmente do educador. Daí surge a indagação. Que mudanças seriam essas? Na nossa opinião seria o professor buscar novas metodologias diferenciadas para sua aula não se torne monótona, ou seja, repetitiva. Também devemos estar cientes de que a escola ainda é uma das maiores responsáveis pela transformação dos cidadãos.

O Projeto Político-Pedagógico tem como um dos pontos principais a forma como se processa o ensino de sala de aula. Mas para que esta prática melhore é preciso inovar as metodologias e ampliar os conhecimentos.

A terceira pergunta foi: Qual a relação entre planejamento escolar e qualidade do ensino?

O planejamento deve ser um procedimento básico para que traga resultados a qualidade de ensino. Não planejar torna uma situação delicada, trazendo vários danos ao desenvolvimento educacional. (Professor 1)

Existe uma relação entre planejamento escolar e qualidade, uma vez que havendo planejamento de suas aulas conseqüentemente haverá uma boa qualidade de ensino; mesmo que a aula não funcione exatamente da forma como se planejou. (Professor 2)

Como educadora posso afirmar que um bom planejamento é a principal força para se obter uma boa qualidade de ensino. Mas se o que foi planejado for posto em prática e assim teremos um bom ensino de qualidade. ( Professor3)

Das falas aqui registradas fazemos destaque para a fala da professora 3 quando diz que "um bom planejamento é a principal força para se obter uma boa qualidade do ensino", mas isso tem uma condição, depende se o que foi planejado for realmente colocado em prática, somente assim teremos efetivamente um bom ensino de qualidade. É importante ressaltar esse ponto porque existem os professores que fazem um planejamento bonito para mostrar ao coordenador, entretanto, na sala de aula voltam para o livro didático e para a mesmice.

Na continuidade da entrevista, perguntamos: Quais os prejuízos de uma aula mal planejada?

Uma aula mal planejada é abrir um livro sem escolher os capítulos, o professor fica sem direcionamento causando conseqüências dramáticas. (Professor 1)

Uma aula mal planejada ou não planejada pode causar vários prejuízos tanto para os educandos como para nós professores. O professor não faz sua aula com uma metodologia clara, o aluno não consegue absorver o conteúdo e, conseqüentemente, os resultados obtidos são negativos; daí o professor terá que fazer tudo de novo, como se tivesse começado do zero. (Professor 2)

Uma boa aula oferece um bom equilíbrio entre o aprendizado significativo, por isso é preciso planejar as aulas com cuidado. O resultado do improvisado pode causar um desastre total para os alunos. Assistir a uma aula mal planejada é abrir um livro escolhendo os capítulos ao acaso causando assim vários prejuízos que mais na frente os cidadãos prejudicados são que sentirão a falta de um bom professor. ( Professor 3)

Ao entrevistar os primeiros sujeitos que foram os professores de uma das instituições percebi durante a fala de um sujeito que este reclamou muito do barulho na hora do planejamento. E ainda relatou que o coordenador elabora as ações dos projetos e na folha mesmo fica, não é executado. Em minha opinião para o planejamento ter um bom êxito é necessário um bom coordenador e um professor que seja dedicado e goste de exercer a sua profissão de professor, que instigue, investigue, inove e faça a diferença em sua sala de aula.

Também, durante a realização da entrevista, que um sujeito refere que produz mais sua elaboração de atividades em casa do que, no momento do planejamento coletivo. Esse relato nos permite analisar, que por um lado pode tratar-se de um professor que produz melhor a partir da reflexão, por outro lado de alguém acomodado que não quer integrar-se ao grupo.

#### **4.1 O planejamento escolar na perspectiva do coordenador pedagógico**

Na sua opinião quais os aspectos positivos do planejamento escolar?

Esclarecimento dos objetivos propostos nas atividades de ensino que serão realizadas. Tomadas de decisões refletidas e fundamentadas com base na avaliação diagnóstica. Previsão de possíveis dificuldades e avaliação do desempenho dos alunos. (Coordenador 1)

Em minha vida escolar como coordenadora respondo essa questão com muita firmeza de que os principais pontos positivos para a realização de um bom planejamento são: rever primeiramente como está o nível dos alunos de acordo com seu ano ou série, inovar as atividades, propor alterações no plano de aula a cada bimestre e buscar estratégias para cada vez mais obter mais sucesso. (Coordenador 2)

Ao analisar a fala do coordenador 2, podemos perceber que sua visão pedagógica o coordenador é o articulador responsável pelo Projeto Político Pedagógico. Sabemos que o foco do seu trabalho tanto é coletivo quanto individual. Neste contexto, ele organiza, interfere e avalia. Acompanhando o trabalho do professor e avaliando as dificuldades encontradas ao mesmo tempo que pode corrigir algumas falhas no cotidiano escolar.

Entendemos assim que: de acordo com as respostas dos dois coordenadores nessa pergunta o coordenador 2 apresenta na sua fala uma clareza maior e um foco no que diz respeito ao planejamento. “Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos à primeira vista”. (VASCONCELLOS, 2012 pg. 15)

Considerando as palavras do autor percebemos que o ato de planejar vai muito além do que podemos imaginar seja na nossa vida pessoal ou escolar. Assim o coordenador pedagógico deve investigar seus professores a fim de que eles possam refletir sua prática pedagógica em sala de aula.

Na sua opinião porque em alguns casos os docentes não valorizam o planejamento?

A maioria dos professores alegam que o principal problema é a falta das reais condições para desempenhar a sua profissão com qualidade devido a desvalorização da categoria, o professor sobrecarrega com outras atividades para completar o seu salário. (Coordenador 1)

Em nossa escola não acontece esse problema porque todos os professores valorizam o planejamento de uma forma por igual, exijo muito deles na hora do planejamento. Acredito e confio no trabalho de todos somos. Apesar de muitos reclamarem de seus salários. (Coordenador 2)

O coordenador 1 relata em sua fala que “o principal problema é a falta das reais condições para desempenhar a sua profissão [...] para ser professor tem que gostar do que faz e exercer a profissão com amor e carinho e competência. Deve lutar por melhores condições sim, mas não pensar só em salário. Nesse trecho de sua fala entendemos que ele enquanto educador não valoriza sua profissão enquanto docente.

Ao contrário da fala do coordenador 2 que ressalta que esses problemas não acontecem porque todos os professores valorizam o planejamento de uma forma por igual dando a entender que todos planejam muito bem. Mas na verdade não é bem assim. Ainda há alguns professores que não executam de forma clara e objetiva seus planos de aula.

Convém destacar que esse coordenador da escola 2 onde realizei a entrevista é muito preparado e sente-se realizado na sua profissão. Ao nosso ver, quando há maior integração do grupo isso ajuda no desenvolvimento do P.P.P. “ O Projeto Político Pedagógico preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando rechaçar as relações competitivas, corporativas e autoritárias”. (HAHN, MACHADO, 2017 p. 2)

Ressaltamos que a escola tem uma das maiores missões que é educar e transformar os educandos para melhorar seu agir na sociedade. A escola precisa dar a sua parcela de contribuição no processo de transformação social. Neste contexto o P.P.P. é um grande aliado na instituição escolar. É simplesmente o foco, principal para

a ser seguido, ou seja, é o documento que vai servir de norte para o conjunto de ações educativas. Para a efetivação da proposta pedagógica da escola, faz-se necessário os planejamentos semanais, os quais devem ser exigidos de uma forma que os professores não se sintam ameaçados. Entretanto, devem preparar os conteúdos escolares de uma forma clara e objetiva.

Qual a relação entre planejamento escolar e qualidade do ensino?

O planejamento escolar é realizado com toda a comunidade escolar elaborando todos os eventos e atividades para serem executadas durante todo o ano e a qualidade do ensino dependem de como foi traçado todas essas ações para atingir com sucesso uma boa qualidade de ensino. (Coordenador 1)

A qualidade de ensino está muito ligada ao planejamento principalmente quando falamos em boas notas escolares. Mas não só as boas notas e sim um planejamento bem feito aonde nossos professores repassem o melhor para seus alunos. E que nossas aulas sejam aprendidas de uma forma que no futuro os alunos levem consigo seus ensinamentos como forma de aprendizagem. (Coordenador 2)

Quando nos referimos a qualidade ensino no planejamento escolar buscamos a cada dia melhorar os caminhos da aprendizagem. Nesta pergunta do coordenador 1 diz que “o planejamento escolar é realizado com toda a comunidade escolar”. Discordo totalmente desse trecho relatado pelo coordenador 1. Vivencio um trabalhado escolar como educadora na escola 1, que é onde esse coordenador 1, atua posso afirmar que em nenhum planejamento a comunidade escolar está presente na hora do ato de planejar. Vê-se desse modo que há um distanciamento muito grande entre o discurso e a prática desse coordenador pedagógico.

Como faço parte da escola sei que a comunidade escolar está presente em reuniões de pais ou em algumas datas comemorativas que feitas apresentações pedagógicas. Mas nunca participa dos planejamentos.

Já na fala do coordenador 2 em que menciona as “boas notas escolares”. Podemos entender assim, que ela associou a qualidade de ensino a boas notas. Claro que as boas notas são de muito importantes, principalmente, com os pais. Mas a qualidade do ensino também não está só associadas a boas notas. A relação planejamento e qualidade de ensino está interligada ao professor como as aulas são transmitidas aos seus alunos. Pelo estudo teórico que fizemos podemos dizer que “o planejamento

qualifica a ação docente” (VASCONCELLOS, 2012, p,81), ou seja, quando isso acontece de verdade traz um benefício real para a vida do aluno.

Quais os prejuízos de uma aula mal planejada?

Os prejuízos são vários no processo de ensino e aprendizagem, acarretando pontos negativos tais como: perfil de um professor incapacitado, aulas desmotivadas, Insegurança nos conteúdos administrativos em sala de aula, falta de entrosamento com demais disciplinas e diminuição no rendimento dos alunos. (Coordenador 1)

Enquanto coordenadora avalio que uma aula mal planejada trás inúmeros prejuízos principalmente para os alunos. E faz com que aquele professor que não exerce sua função normalmente, fique com um currículo ruim ou torne-se um educador de fachada. ( Coordenador 2)

Consideramos pertinentes as falas dos coordenadores, tanto o 1, quanto o 2, pois os prejuízos de uma aula mal planejada são inúmeros. Sabemos que isso é muito ruim para os professores e também para o aluno e tais prejuízos o aluno pode levar até a sua vida futura, vindo a refletir no seu agir na sociedade.

Vasconcellos (2012) assinala que existem várias problemáticas com relação ao planejamento, como podemos ver nos seguintes exemplos: planos que são copiados do livro didático, do colega (da mesma escola ou de outra), ou de um ano para outro, planos são engavetados, a escola faz seu projeto político pedagógico; muda a direção (ou governo), e o projeto é simplesmente arquivado e a prática do professor em sala de aula não leva em conta o que foi colocado no plano.”

Assim podemos concluir que existem várias problemáticas existentes no espaço escolar que podem ou que trazem vários prejuízos tanto para a escola quanto para os educandos. São inúmeros os prejuízos causados por algumas dessas problemáticas existentes no espaço escolar. Enquanto educadora sei o quanto uma aula mal planejada interfere na vida dos educandos.

## 5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

No decorrer da pesquisa foi possível observar que o planejamento escolar continua sendo muito discutido, na área educacional principalmente em toda jornada pedagógica.

Sendo assim, procurei interpretar e discorrer acerca do planejamento e suas multiplicidade de função no processo pedagógico, buscando analisar sua função no contexto educacional tendo como referência o estudo teórico realizado em livros, artigos científicos, e pesquisa na internet acerca do tema escolhido.

É possível dizer que o planejamento escolar apresenta - se como um processo didático que inclui, objetivos, conteúdos, métodos e forma de organizar as aulas. É sistemático e o principal foco é a aprendizagem. Logo o educador deve empenhar-se para passar para os alunos os conteúdos de acordo com o que se foi planejado. Sabemos que o planejamento educacional é uma tarefa docente que orienta a ação do professor, assim sendo, nessa ação o professor tem que ser profissional e ter competência ao repassar os conhecimentos aos seus alunos.

No processo de planejamento o professor é um dos principais sujeitos para esta ação ser um sucesso, e o coordenador também faz parte deste cenário, com a função de sugerir atividades inovadoras para ampliar ainda mais o conhecimento já adquirido pelos professores que ali trabalham.

Algo que encontrei nesta pesquisa e que me inquietou como educadora foi perceber ou ver que alguns educadores não dão o devido valor ao ato de planejar, ou seja, estão desmotivados. Mesmo sendo graduados não demonstram um compromisso ético para exercerem sua função com formadores de cidadãos críticos na sociedade. Muitos educadores sabem da importância e da obrigação a ser cumprida mas na realidade não se preocupam efetivamente com os educandos.

Este estudo vem reiterar o quanto é importante realizar um bom planejamento educacional em qualquer instituição que você trabalhe, independente da quantidade de alunos. Isso porque como mostrou este estudo uma aula mal planejada traz inúmeros prejuízos à aprendizagem dos educandos.

Esse trabalho me fez refletir que alguns os educadores não demonstram ter consciência da real importância de um bom plano educacional para se obter um resultado de qualidade durante o processo educativo. Sabemos que o ato de planejar

deve fazer parte da rotina de todo educador na perspectiva de favorecer a reflexão sobre a prática educativa, e assim, poder aprimorá-la.

Nesta pesquisa foi possível constatar, infelizmente, que o discurso dos professores na hora da entrevista não condiz com as suas práticas. Neste estudo, também conhecemos a percepção dos coordenadores pedagógicos acerca do planejamento os apontam o PPP como um instrumento facilitador, porém, não soluciona todos os problemas da escola e nem da prática dos professores. As leituras e reflexões realizadas vem confirmar que para ser um bom profissional é preciso ter ética, planejamento, saber lidar com o universo escolar, experiência, carinho, afeto e respeito pelos educandos.

Na entrevista dos educadores, foi possível identificar a contradição entre o discurso e a prática, isso porque nas respostas a entrevista eles relatam uma visão positiva sobre o planejamento, mas na realidade alguns deles executam de outra forma, Que não é a correta e não contribui para uma boa prática pedagógica e educacional. Faço essa constatação porque trata-se de um contexto o qual conheço seu funcionamento.

Neste estudo também buscamos conhecer a percepção dos coordenadores pedagógicos acerca do planejamento. Conforme registrado no capítulo 4º deste trabalho, os coordenadores também expressão uma visão positiva acerca do planejamento, entretanto, semelhante aos docentes, seu discurso é contraditório pois conheço de perto a realidade e esta não condiz com as palavras registradas na entrevista, sobretudo do coordenador 1.

Com esta pesquisa aprendi muito sobre o planejamento escolar e suas controvérsias em relação teoria e a prática. Refleti também sobre a relação do planejamento escolar e a qualidade de ensino no processo educativo. Durante toda a elaboração monográfica no processo de realização da entrevista qualitativa, que as respostas de uns professores que planejam e não executam bem o seu planejamento são consideradas boas, mas na verdade em sala de aula não é assim. Conheço um professor, na instituição onde trabalho que leva seu caderno do ano de 2009 da disciplina de História, para xerocar as mesmas atividades para os alunos desse ano letivo de 2017, em que estamos vivenciando. Vários outros exemplos vivencio com colegas de trabalho, tais como: não ir ao planejamento com frequência, repetir as atividades antigas todos os anos, o coordenador não orienta o trabalho de modo que os educadores revejam e reflitam sobre o planejamento como uma prática inovadora para melhorar a qualidade de ensino dos estudantes.

Desse modo, conclui-se que alguns professores tem discursos de que o ato de planejar é uma coisa positiva, no entanto, sua ação docente não condiz com uma prática educacional eficiente. São professores que reclamam sobre o planejamento ao mesmo tempo que não executam sua prática pedagógica de forma correta, vindo então a comprometer o futuro dos estudantes porque realizam aulas muito monótonas, sem motivação e com pouco significado para os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Róselia Maria de. Planejamento e organização do trabalho pedagógico: desafios do coordenador pedagógico frente as demandas de professores dos anos iniciais para o ensino de História. In: LOPES, Wiama de Jesus Freitas; SOUSA, Nadiel Cavalcante de ( orgs). **Gestão escolar no percurso formativo: da docência á organização do trabalho pedagógico**. Fortaleza: Imprece, 2016.

SOUSA, Joana Dark Andrade de; NASCIMENTO, Nicleide Maria do. Planejamento Pedagógico como âncora do processo educativo de qualidade: gestão escolar no percurso formativo. In: LOPES, Wiama de Jesus Freitas; SOUSA, Nadiel Cavalcante de ( Orgs). **Gestão escolar no percurso formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico**. Fortaleza: Imprece, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LEI 9394/96. Brasília : Congresso Nacional, 1996.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. Disponível em:  
[HTTP://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi\\_anexo\\_240613751462.pdf](http://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi_anexo_240613751462.pdf). Acesso em 12/04/2017.

HAHN, José Carlos; MACHADO, José Evandro. **A importância do Projeto Político Pedagógico na educação escolar**. Disponível em:  
[Coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/068e4.pdf](http://Coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/068e4.pdf). Acesso em: 12 / 04 / 2017.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5º Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MILLET, Monique de Lima. **Projeto Político Pedagógico e a LDB**. (2011). Disponível em: 9394/96 [HTTP://webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-e-Aldb-9394-96/62030](http://webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-e-Aldb-9394-96/62030). Acesso em 20/03/2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2012.

# APÊNDICE



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**Orientadora:** Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

**Orientanda:** Simone de Sá Santana

**Título da pesquisa:**

**Planejamento Escolar: Teoria e Prática**

**CAJAZEIRAS/ PB**

**2017**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA:**

**DATA:**

**IDADE:**

**FORMAÇÃO:**

**TEMPO DE SERVIÇO:**

**Entrevista**

**Sujeito1- Professor**

**1° - Na sua opinião quais os aspectos positivos do planejamento escolar?**

**2° - Na sua opinião porque em alguns casos os docentes não valorizam o planejamento?**

**3° - Qual a relação entre planejamento escolar e qualidade do ensino?**

**4° - Quais os prejuízos de uma aula mal planejada?**

